

## **DISCUTINDO OS CASOS DE DESVIO A ESQUERDA NO LEUCOGRAMA DE PACIENTES CANINOS ATENDIDOS NO HCV- UFPEL**

Ana Carolina Ribeiro Rosa, discente de graduação, Universidade Federal de Pelotas, Campus Capão do Leão

Isabela de Souza Morales, discente de graduação, Universidade Federal de Pelotas, Campus Capão do Leão

Juliana Montiel Núñez, discente de graduação, Universidade Federal de Pelotas, Campus Capão do Leão

Marcela Brandão Costa, médica veterinária residente em Patologia Clínica, Universidade Federal de Pelotas, Campus Capão do Leão

Fabiane de Holleben Camozzato Fadrique, médica veterinária residente em Patologia Clínica, Universidade Federal de Pelotas, Campus Capão do Leão

Ana Raquel Mano Meinerz, docente, Universidade Federal de Pelotas

anariberosa@gmail.com

Considerando o leucograma como uma ferramenta frequentemente utilizada na rotina do clínico veterinário para o auxílio na condução do paciente e ressaltando que achados como o desvio a esquerda, ou seja, a elevação numérica de neutrófilos jovens na corrente sanguínea, indicam uma intensa granulopoiese, o presente estudo objetiva discutir as principais causas de desvio a esquerda em pacientes caninos. Para a realização do estudo foram avaliadas 100 leucogramas de pacientes caninos atendidos no Hospital de Clínicas Veterinária da Universidade Federal de Pelotas (HCV-UFPEL) apresentando condições enfermas variadas. Dentre as enfermidades observou-se pacientes com diagnósticos de neoplasias, doenças infecciosas, metabólicas, crônicas e endocrinopatias. Além de pacientes polifruturados, submetidos a avaliação clínica e com sintomatologias inespecíficas como apatia e hiporexia. Todas as amostras foram processadas no Laboratório de Patologia Clínica Veterinária (LPCVet-UFPEL) utilizando a metodologia descrita no Procedimento Operacional Padrão (POP) do mesmo. Os resultados observaram que os valores de bastonetes variaram de 302 a 4.194, revelando que os pacientes submetidos a avaliação clínica corresponderam a maior casuística representando 17% das amostras avaliadas, sendo esses na sua maioria submetidos a procedimentos cirúrgicos terapêuticos. Os casos de piometra e neoplasias mamárias apareceram na sequência com 11% cada, tendo os pacientes polifruturados a terceira maior casuística representando 10% das amostras avaliadas. Outros tipos tumorais também foram observados no estudo como TVT (3%) e mastocitoma (2%), o que confirma que dentre as condições enfermas na população estudada as neoplasias foram as maiores causas de desvio a esquerda. Vale ressaltar que era esperado uma intensa resposta leucocitária nos quadros mais frequentemente observados no presente estudo, visto que tanto as neoplasias como na piometra são exemplos clássicos de condições enfermas em que se espera uma maior demanda medular, logo uma leucocitose por

neutrofilia acompanhada com a elevação numérica de bastonetes, caracterizando um leucograma inflamatório agudo. O desvio a esquerda está frequentemente associado a processos inflamatórios e infecciosos, especialmente envolvendo agentes bacterianos como o esperado nos quadros de piometra. No entanto vale destacar que no presente estudo pacientes portadores de doenças crônicas como hepatopatias, doença renal crônica (DRC), diabetes mellitus e cardiopatias representaram 6% da casuística com alteração leucocitária. Nesse sentido também vale ressaltar que viroses como cinomose e gastroenterite viral, além de parasitoses como no caso da babesiose e miiases foram responsáveis pela mobilização leucocitária. Assim como nas doenças micóticas, como observado no paciente com esporotricose em que se observou uma intensa elevação numérica de bastonetes. Os pacientes com sintomas inespecíficos resultaram em 8% da população avaliada, sendo que nesses eram observadas alterações clínicas com graus de intensidade variáveis. As demais condições enfermas observadas no estudo como laceração cutânea, urolitíase, peritonite, acidente com animal peçonhento, botulismo, dictiofimatose, piodermite, pneumonia e farmacodermia alertam que são variadas as condições em que cursam com a mobilização medular acarretando num desvio a esquerda. Com esses resultados pode-se concluir que mesmo sendo as doenças infecciosas com a maior frequência de alteração no leucograma resultando no aumento numérico de bastonetes, deve-se considerar na interpretação a ação de outros agentes infecciosos inclusive enfermidades de curso crônico que alterem a resposta leucocitária do paciente canino.

**Agradecimentos:** agradeço ao LPCVet, a FaVet, a UFPel e a UNIPAMPA pela oportunidade.

**Palavras-chave:** Bastonetes; Cães; Enfermidades.